

Poluição compromete bacia do Itapemirim

Projeto mostra que o problema atinge também as cabeceiras

ROSÂNGELA VENTURI

Cachoeiro - Sucursal - O monitoramento de 41 pontos distribuídos ao longo dos principais cursos d'água que drenam os 6.500 quilômetros quadrados da bacia do Rio Itapemirim aponta para um significativo comprometimento dos mananciais, principalmente, nas sedes dos maiores municípios.

O resultado foi obtido por meio do Projeto Sistema de Informações Hidrológicas da Bacia do Rio Itapemirim (SIHBRI), iniciado em 2000 e concluído no mês passado.

Conforme a engenheira Maria Helena Alves, que atuou como coordenadora técnica do SIHBRI, as análises realizadas nos últimos dois anos indicam que o problema atinge também as cabeceiras, onde os rios recebem uma carga poluidora acima do seu potencial de autodepuração, devido à vazão que ainda é pequena.

Os 17 municípios que integram a bacia dispõem, agora, de uma base de consulta com mapas, cadastro de irrigantes (com informações inclusive sobre aplicação de agrotóxicos e fertilizantes) e cadastro de usuários de recursos hídricos (indústria, concessionárias de saneamento, aquicultura, hidrelétricas, entre outros).

Excesso

Para o Consórcio da Bacia



Denise Vieira

Anormal

Mananciais da bacia do Itapemirim nos maiores municípios banhados pelo rio recebem carga de poluição acima do seu limite

do Rio Itapemirim, a conclusão do SIHBRI fornece uma radiografia dos recursos hídricos, que deve ser atualizada continuamente. O projeto contemplou duas metas: Cadastro de Usuários e Monitoramento e Diagnóstico da Qualidade da Água, com a implantação de uma Rede de Monitoramento.

Segundo Helena, as cabeceiras estão recebendo uma

carga de matéria orgânica (principalmente o esgoto de algumas localidades e sedes municipais) acima de seu limite de autodepuração, de forma que seus níveis de poluição estão acima do "suportável".

Helena informa que o conjunto de ações que constituíram o trabalho realizado no projeto SIHBRI é uma iniciativa piloto no Estado. Trata-se de instrumento que servi-

rá de alicerce para a realização do Plano Diretor da Bacia e o desenvolvimento de um modelo de gestão. O secretário-executivo do consórcio e diretor do Centro de Ciências Agrárias da Ufes, Paulo César da Silva, informa que as discussões para definir a proposta de criação do Comitê da Bacia serão retomadas logo após as eleições.

Durante a apresentação do seminário de encerramento do SIHBRI, em agosto, o ministro de Meio Ambiente, José Carlos de Carvalho, anunciou que havia aprovado projeto que garantia a continuidade de operação da rede de monitoramento de qualidade da água por mais um ano. Aguarda-se o encaminhamento oficial e liberação de verbas pelo Ministério do Meio Ambiente, para que o monitoramento possa ser reiniciado.

SAIBA MAIS

O SIHBRI é uma realização da Fundação Promar, em convênio com o Ministério do Meio Ambiente, através do FNMA (Fundo Nacional do Meio Ambiente), em parceria com o Consórcio Intermunicipal da Bacia do Rio Itapemirim, Secretaria de Estado para Assuntos de Meio Ambiente, Secretaria de Estado de Agricul-

tura e as 17 prefeituras de municípios que compõem a bacia. Como co-executores, junto à Fundação Promar, têm-se a Universidade Federal do Espírito Santo, através do Laboratório de Cartografia e Topografia (LCT-Ufes) e o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).